

Sermão 263

A Ascensão, nossa esperança.

Para o dia da Ascensão.

Santo Agostinho

Análise

É certo que, com sua morte e sua ressurreição, o Salvador nos libertou, fazendo com que o demônio perdesse os direitos que ele tinha adquirido sobre nós. Mas ele sobe ao céu com seu corpo de carne, que não desceu de lá, para nos mostrar que subiremos para lá depois dele, já que somos seus membros e para nos estimular a ter coragem.

Com vistas então à felicidade, simbolizada pelos quarenta dias que ele passou na terra depois de sua Ressurreição, suportemos generosamente os cansaços e os trabalhos que lembram os quarenta dias de jejum que precederam sua Paixão.

01 – A glorificação de Cristo na Ressurreição e na Ascensão.

Foi ao ressuscitar e subir ao céu que Nosso Senhor Jesus Cristo fez brilhar sua glória em todo seu esplendor. Celebramos sua Ressurreição no domingo de Páscoa e hoje celebramos sua Ascensão.

Estes dois dias são para nós dias de festa, pois, se o Salvador ressuscitou, foi para nos ensinar a ressuscitar como ele e se ele subiu ao céu, foi para nos proteger de lá, do alto do céu.

Jesus Cristo é então igualmente nosso Senhor e nosso Salvador, seja quando está pregado na cruz, seja quando reina no céu como agora. Na cruz ele pagou nosso resgate e no céu ele recolhe o que resgatou. E, quando ele tiver reunido todos aqueles que ele deve atrair ao longo dos séculos, ele virá no fim dos tempos e, como está escrito, *Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará*¹.

Ele não virá escondido, como na primeira vez, mas *manifestamente*, como diz o Profeta. Para ser julgado, ele teve primeiro que se velar, mas, para julgar, ele virá *manifestamente*. Quem teria ousado julgá-lo, se ele tivesse vindo à primeira vez em toda sua majestade? Assim, o apóstolo Paulo diz: *Se o houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*².

Mas, se eles não o tivessem levado à morte, a morte não teria sido morta. Foi então ao vencê-la que o diabo foi vencido. Ele exultou quando conseguiu, com suas seduções, condenar à morte o primeiro homem. Ele lhe deu a morte ao seduzi-lo, mas, ao levar à morte o segundo Adão, ele libertou o primeiro de suas correntes.

¹ Salmo 49: 3.

² 1 Coríntios 2: 8.

02 – A cruz do Senhor foi uma armadilha para o diabo.

Aí está porque essa vitória de Jesus Cristo Nosso Senhor, ao ressuscitar e subir ao céu, é o cumprimento deste oráculo que vocês acabam de ouvir no Apocalipse: *Não chores! Eis que o Leão da tribo de Judá venceu*³.

Ele é chamado de leão, mas foi imolado como um cordeiro. Leão por causa de sua força e cordeiro por causa de sua inocência. Leão porque é invencível e cordeiro porque tem sua mansidão.

Esse cordeiro, ao ser levado à morte, venceu com sua morte até mesmo o leão que ronda buscando algo para devorar, pois o diabo também é chamado de leão. Mas não por causa de sua força e sim por causa de sua ferocidade.

Eis o que diz São Pedro: *Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós. E como ele rodeia? Como o leão que ruge, buscando a quem devorar*⁴.

Quem não cairia nas garras desse leão, se outro leão, o Leão da Tribo de Judá, não o tivesse vencido? Eis então o Leão contra o leão e o Cordeiro contra o lobo.

Com a morte de Cristo, o diabo exultou de alegria, mas foi esta morte que o derrotou. Esta morte foi para ele como que uma isca. Ele ficou feliz com esta morte, em sua qualidade de rei da morte. Mas

³ Apocalipse 5: 5. *Ne flevetis : ecce vicit leo de tribu Juda.*

⁴ 1 Pedro 5: 8.

esta morte, que o encheu de alegria, foi para ele como que uma armadilha. Ele se deixou ser capturado pela cruz do Senhor e a morte do Salvador foi para ele o arpão fatal.

Eis então Nosso Senhor Jesus Cristo Ressuscitado! Onde está a morte que o viu pendurado na cruz? Onde estão as zombarias dos judeus? O que aconteceu com a arrogância e o orgulho que sacudiam as cabeças diante da cruz e diziam: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz*⁵?

Ele não fez mais do que pediam essas zombarias sacrílegas? Ele não fez mais, ao sair do túmulo onde o colocaram, depois de descê-lo da cruz?

03 – Que nosso coração também se eleve com Cristo

Mas agora, que glória para ele, ao subir ao céu e se sentar à direita do seu Pai!

Se não o vemos com nossos olhos, não o vimos também quando ele esteve pendurado na cruz. É a fé que nos dá a certeza de tudo isso! É com os olhos do coração que nós o contemplamos!

De fato, meus irmãos, vocês souberam que Nosso Senhor Jesus Cristo subiu ao céu neste dia e que nosso coração subiu com ele. Escutemos o que o Apóstolo diz sobre isto. Ele diz: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está*

⁵ Mateus 27: 40.

*sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*⁶.

Da mesma forma como ele subiu ao céu sem nos deixar, acompanhemo-lo antes mesmo que se cumpram as promessas feitas ao nosso corpo. Ele se ergueu acima dos céus e se ele diz: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*⁷, isto não é razão suficiente para nós esperarmos morar com os anjos em sua magnífica e celeste morada?

Estas palavras são destinadas a lembrar a unidade que faz dele nossa Cabeça e de nós seu corpo. Se ele subiu ao céu, não foi para se separar de nós, pois ele desceu de lá e não tem motivos para nos injejar. Pelo contrário, ele parece clamar para nós: “Sejam meus membros, se querem subir até aqui”.

Para chegar até lá, empreguemos todo nosso vigor e aspiremos isso com todo nosso empenho. Pensemos na terra com o que contamos no céu. Lá nos livraremos desta carne mortal e nos livraremos deste velho ser de hoje.

O corpo se erguerá até o mais alto dos céus, desde que o espírito não esteja sobrecarregado com o fardo das suas iniquidades.

⁶ Colossenses 3: 1 e 2.

⁷ João 3: 13.

04 – A Igreja e Cristo formam um só corpo.

Eu sei bem que, impressionados pelas objeções feitas pelos heréticos, muitos se perguntam como o Senhor, descido do céu sem um corpo, a ele retornou com seu corpo, o que parece contrário à estas palavras saídas de sua própria boca: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu*. Ora, eles afirmam, seu corpo não desceu do céu, como então ele pôde subir ao céu?

Mas Jesus não disse: “Nada subiu ao céu, senão o que desceu do céu”. Ele disse: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu*. Isto diz respeito à pessoa e não à sua vestimenta. O Senhor desceu do céu sem a vestimenta que era seu corpo e retornou para lá com esta vestimenta.

Não foi a mesma pessoa que desceu e que subiu? Se, ao nos unirmos a ele como seus membros, ele não deixou, por este motivo, de ser ele mesmo, com muito mais razão o corpo que ele tomou no ventre da Virgem Maria não poderia ter nele uma personalidade diferente.

Quando uma pessoa escala uma montanha, um muro ou qualquer outro lugar elevado, não dizemos que aquele que subiu é o mesmo que desceu, mesmo que ele tenha descido sem suas vestimentas e que tenha subido coberto com suas roupas, mesmo que tenha descido sem suas armas e que tenha subido todo armado?

Ora, da mesma forma que se pode dizer sobre ele: *Ninguém sobe senão aquele que desceu*, embora ele tenha subido com o que não tinha quando desceu, assim também ninguém sobe ao céu senão Cristo, porque ninguém além dele ninguém desceu de lá, embora ele tenha descido sem seu corpo e tenha retornado com seu corpo e embora devamos subir nós também, não em virtude de nossas próprias forças, mas em virtude da unidade estabelecida entre ele e nós.

Não somos dois na unidade de uma só carne? Este é um grande sacramento considerado em Cristo e na Igreja⁸. Assim também, o próprio Cristo diz: *Os dois formarão uma só carne*⁹.

05 – O alimento representa a alegria e o jejum representa a aflição.

Por que ele jejuou no momento da tentação, antes de sua morte e quando ele precisava de alimento, enquanto que ele comeu e bebeu depois de sua Ressurreição, nos dias de sua glória e quando não precisava mais de alimentos?

É que ele quis, ao jejuar, nos mostrar o que devemos sofrer e, ao não jejuar, nos dar uma ideia das delícias que ele desfrutava. Esses dois períodos de sua vida duraram ambos quarenta dias.

Foi, de fato, durante quarenta dias que ele jejuou, quando, antes de sua morte, ele foi tentado no deserto, como está escrito no Evan-

⁸ Cf. Efésios 5: 31 e 32.

⁹ Mateus 19: 5.

gelho¹⁰. Foi também durante quarenta dias que ele viveu com seus discípulos após sua ressurreição, indo e vindo, comendo e bebendo, como diz São Pedro nos Atos dos Apóstolos¹¹.

Este número de quarenta dias parece simbolizar o que tem que percorrer neste mundo aqueles que são chamados à graça por Aquele que não veio abolir, mas completar a Lei. Essa Lei contém, de fato, dez preceitos. Além disso, a graça de Jesus Cristo está espalhada por todo o mundo e o mundo é dividido em quatro partes. Ora, dez multiplicado por quatro são quarenta. Assim, *o Senhor resgatou, aqueles que ele livrou das mãos do opressor, assim como os que congregou de todos os países, do oriente e do ocidente, do norte e do sul*¹².

Desta forma, quando ele jejuou, antes de sua morte, no intervalo de quarenta dias, ele pareceu clamar: “Abstenham-se dos desejos deste mundo”. E quando, durante quarenta dias também, ele comeu e bebeu depois de sua Ressurreição, ele pareceu dizer bem alto: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*¹³.

O jejum se une, de fato, às fadigas da luta, já que aquele que combate na arena se abstém de tudo¹⁴ e o alimento se relaciona com a esperança de chegar à Pátria que só será perfeita quando este corpo

¹⁰ Cf. Mateus 4: 1 e 2.

¹¹ Cf. Atos 1: 3, 4 e 21.

¹² Salmo 106: 2 e 3.

¹³ Mateus 28: 20.

¹⁴ Cf. 1 Coríntios 9: 25. *Todos os atletas impõem a si muitas privações e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível.*

cuja redenção esperamos se revestir de imortalidade. Nós não nos vangloriamos ainda por tê-la obtido, mas vivemos nessa esperança.

Para mostrar em nós este duplo impulso, o Apóstolo diz: *Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração*¹⁵. A alegria é representada pelo alimento e a aflição é lembrada pelo jejum.

De fato, logo que tomamos o caminho do Senhor, jejuamos das vaidades do mundo presente e nos alimentamos com as promessas do mundo que virá, não prendendo aqui nossos corações e tirando lá do alto o que deve alimentá-lo.



¹⁵ Romanos 12: 12.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 263	1
Análise	1
01 – A glorificação de Cristo na Ressurreição e na Ascensão.	1
02 – A cruz do Senhor foi uma armadilha para o diabo.	3
03 – Que nosso coração também se eleve com Cristo	4
04 – A Igreja e Cristo formam um só corpo.	6
05 – O alimento representa a alegria e o jejum representa a aflição.	7
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11